



Até o Fim!



Era um lindo dia de sol. Vovô Juca e Toninho estavam no jardim arrancando as ervas daninhas e plantando flores.

Sábado era o dia em que o vovô cuidava do jardim, e como Toninho não tinha aula, decidiram plantar sementes e bulbos.

Mas depois de plantar apenas três bulbos, Toninho sentou-se na grama.

— Cansei — disse.

O vovô Juca se levantou do canteiro de flores onde estava.

— Sinto muito ouvir isso, mas você não acabou de plantar os bulbos de dália.

— Eu sei, mas agora quero fazer outra coisa.



— Olha, quero lhe contar uma história. Vou contá-la enquanto terminamos de plantar os bulbos.

— Legal.



Estavam montando um circo perto do canteiro de obras da Maquininhas Ltda. A grande tenda amarela e azul ficava no meio de várias outras tendas menores e alguns caminhões, trailers e jaulas de animais. Todos do circo estavam ocupados com os preparativos para a apresentação.

No canteiro de obras, Betoneira conversava com seu irmão, o Cimento Bomba.

— Estou cansada de ficar misturando cimento o tempo todo — desabafou Betoneira. — Eu queria fazer algo diferente... algo mais interessante.

— Sei como é — concordou Cimento Bomba. — Tudo que faço é despejar cimento molhado onde precisam dele. Só faço isso cada dia.

— Vamos fazer algo diferente — sugeriu Betoneira. — Por que não vamos ao circo?

— Será que podemos? — perguntou Cimento Bomba.

— Eu posso ficar misturando cimento enquanto estamos lá, e você ainda tem que esperar até fazer o próximo trabalho.

— É verdade. E nem vamos ficar longe por muito tempo. Vamos lá.



Passaram pelo chefe do circo, com seu fraque e cartola, que rondava toda a área.

— Olá, rapazes — disse o sr. Chefia.

— Vieram ver o circo?

— Sim, senhor — responderam.

— A primeira apresentação de hoje já terminou, mas podem andar por aí se quiserem.

Então Betoneira e Bomba perceberam que já tinha passado uma hora desde que saíram do canteiro de obras.

— Xiii! — disse Bomba. — É melhor a gente voltar ao trabalho. Talvez possamos voltar amanhã para ver o que não deu para ver hoje.

— Tô nessa! — disse Betoneira.

Nos dias que se seguiram, os dois irmãos fizeram várias visitas rápidas ao circo.

— Eu adoraria trabalhar no circo — disse Bomba. — Seria muito mais legal do que o trabalho que tenho agora.

— Olá! Percebi que vocês têm vindo muito aqui nos últimos dias — disse o sr. Chefia que saía de seu trailer.
— Estão pensando em montar uma atração para o circo? — perguntou com uma risadinha.

— Quem me dera — disse Betoneira suspirando.





— Tive uma ideia! É algo que você provavelmente sabe fazer bem — disse o sr. Chefia.

— O quê? — perguntou Bomba.

— Em vez de bombear cimento, podemos colocar uma mistura para fazer bolhas no seu tanque e você pode fazer bolhas.

As crianças iam adorar! Eu até já pensei no nome da sua apresentação: “Chuva de Bolhas!”

— Gostei da ideia — disse Bomba todo animado.

— E você Betoneira?

— Maravilha! — respondeu. — E eu vou fazer o quê?

— Você pode ajudar a chamar a multidão — disse o sr. Chefia. — Vão formar uma ótima equipe. O que acham?

— Combinado! — exclamaram os dois irmãos.

— Podem começar amanhã se quiserem — disse o sr. Chefia. — Vou avisar o pessoal que estarão aqui.

Na manhã seguinte, Bomba e Betoneira foram direto ao circo ensaiar. Estavam tão empolgados com o novo trabalho que nem avisaram o sr. Supervisor que estariam fora. O sr. Chefia colocou a mistura para fazer bolhas no tanque de Bomba e disse que voltaria mais tarde.





— Qual é a maior bolha que você consegue fazer — perguntou Betoneira a Bomba.

Bomba soprou forte, tentando fazer uma bolha gigante. Mas estava acostumado a trabalhar com cimento grosso e não com a mistura para fazer bolhas tão fina, então soltou milhares de bolhas deixando toda a área coberta com elas.

— Acho que não deu muito certo — disse Bomba rindo. — Vou tentar de novo.

Enquanto isso, no canteiro de obras, o sr. Supervisor perguntava a todos onde estavam os irmãos Bomba e Betoneira.

— Eles nem apareceram para trabalhar hoje de manhã, senhor — respondeu Planador. — E eles têm sumido bastante nesses últimos dias.

— O que será que andam fazendo? — disse o sr. Supervisor. — Precisamos deles agora para começarmos o alicerce desta obra. Todos estão esperando por eles. Planador, me avise assim que encontrá-los.

— Claro, patrão.





Espero que não tenham se metido em alguma encrenca, pensou o sr. Supervisor enquanto caminhava até seu trailer.

— Escavito, o que está acontecendo lá embaixo? — perguntou Escavinha.

— Aonde?

— Lá no circo. Olhe quantas bolhas!

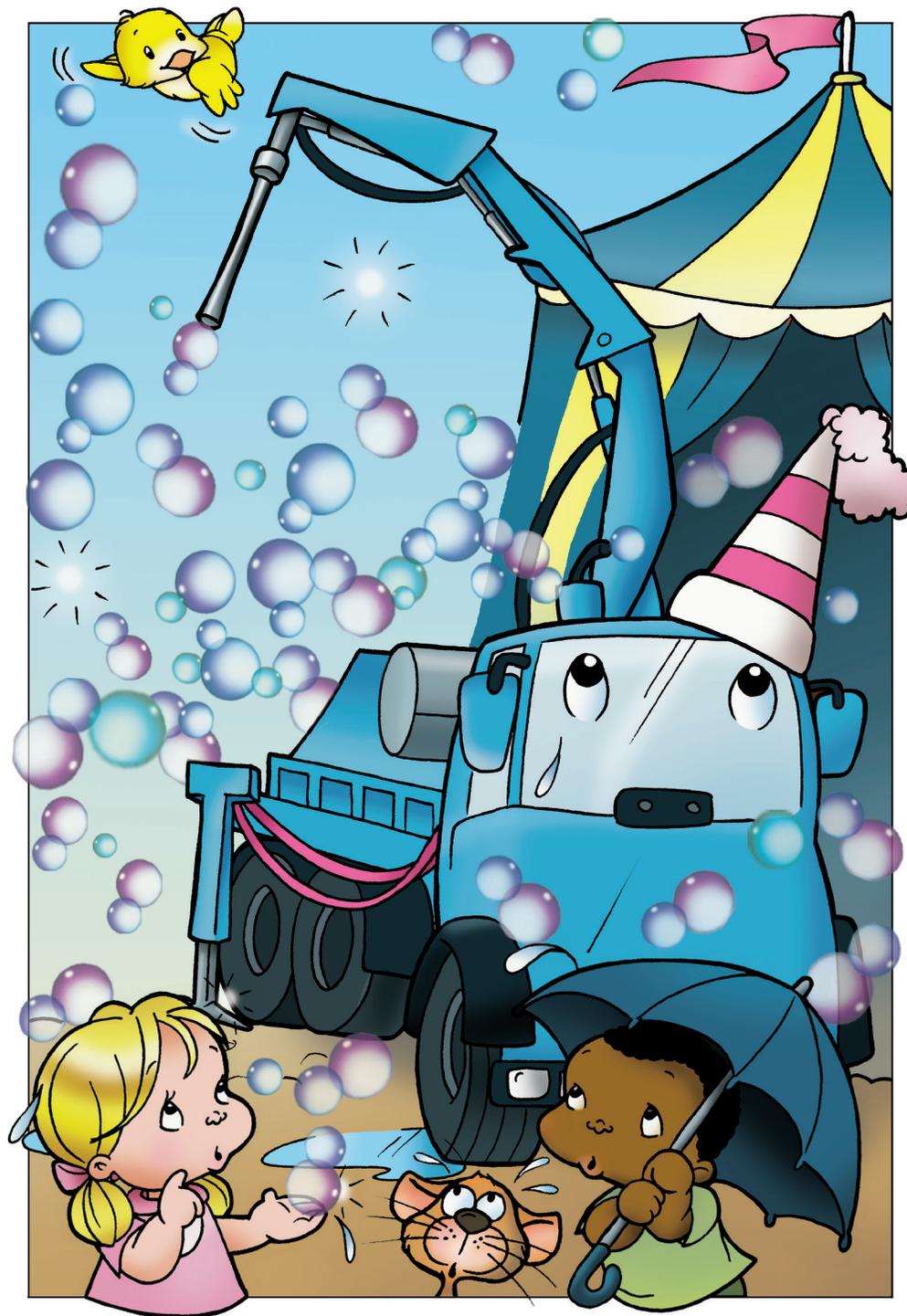
— Puxa, tem mesmo um monte de bolhas. Olha só, algumas barracas e trailers estão completamente cobertos de bolhas.

As coisas não estavam correndo bem para Bomba. Por mais que tentasse não conseguia fazer a coisa direito, e milhares de bolhas saíam do seu bico, cobrindo tudo. No começo, Bomba e Betoneira acharam muito engraçado, mas logo Betoneira começou a ficar chateada com Bomba.

— Deixa de brincadeira e faz a coisa direito — disse Betoneira frustrada.

— Estou tentando, mas não consigo.

— O que está acontecendo aqui? — perguntou o sr. Chefia. — Bomba! Betoneira! Não foi isso que pedi que fizessem.





— Desculpe, sr. Chefia — desculpou-se Betoneira. — Bomba está tendo dificuldade para fazer as bolhas.

— Dá para ver — disse o sr. Chefia, que não estava achando nenhuma graça. — Sinto muito, Bomba, mas vou ter que pedir que desligue a sua bomba. Tem bolhas por toda parte e as pessoas não estão gostando nada disso. Acho que me enganei sobre vocês e provavelmente se sairiam melhor fazendo o seu verdadeiro trabalho. Sinto muito.

Bomba e Betoneira voltaram tristes para o canteiro de obras deixando atrás de si um rastro de bolhas.

— Por que tem bolhas saindo de você? — perguntou Planador quando chegaram.

— Não quero falar disso agora — respondeu Bomba todo tristonho.

— Bomba! Betoneira! Aí estão vocês! — Era o sr. Supervisor. — É bom terem uma boa desculpa por não aparecerem no trabalho.

— É... mais ou menos — respondeu Betoneira baixinho.

Betoneira e Bomba contaram ao sr. Supervisor sobre o circo, o convite do sr. Chefia e a bagunça que fizeram.

— Sentimos muito termos faltado ao nosso trabalho hoje. — disse Bomba. — A gente pensou que trabalhar no circo seria mais divertido. Mas não deu muito certo e não foi nada como esperávamos.





— Tudo bem — respondeu o sr. Supervisor. — Mas como não vieram trabalhar hoje, vão ter que aparecer mais cedo amanhã para se adiantarem um pouco no seu trabalho e a obra não ficar atrasada. Espero que tenham aprendido uma boa lição sobre fazer o seu trabalho até o fim.

— Aprendemos sim, senhor — disse Bomba. — Prometemos que vamos estar aqui amanhã bem cedo.



— Eu quero acabar de plantar os bulbos de dália — disse Toninho quando terminou a história. — É importante fazer o meu trabalho até o fim.

— Assim que acabarmos aqui, podemos fazer outra coisa que você escolher — disse o vovô.

— Obrigado, — disse o Toninho — vou pensar em alguma coisa bem divertida.

Moral: É importante aprender a fazer o seu trabalho até o fim. Mesmo se não for o que mais gosta de fazer. Faça até terminar e ficará feliz com o que fez.

